

IDENTIDADES MUSICAIS JUVENIS: BREVE ESTUDO A PARTIR DE ENTREVISTAS*

LETÍCIA AQUINO SILVA DA SILVA¹, ROSA MARIA HESSEL SILVEIRA²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo das relações entre os gostos musicais de jovens e a construção de suas identidades, usando como material de análise recortes de entrevistas com adolescentes de 12 a 16 anos de uma escola pública de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Constata-se que os jovens atribuem bastante importância às letras (lyrics) das canções preferidas, ora porque julgam que elas retratam a realidade, na forma de uma crítica a situações sociais, ora porque elas provocam fortes sentimentos quando as ouvem. Comprova-se, assim, a importância das experiências musicais para a constituição das identidades juvenis, independentemente de sua classe social e localização geográfica.

Palavras-chave: *identidades juvenis – músicas*

ABSTRACT

This article presents a study about relations between young musical liking and their identities construction, using interview clippings made with adolescents from 12 to 16 years old of a public school from Santa

*Este estudo é resultado do Projeto Integrado de Pesquisa Textos, Discursos e Identidades em Educação, em realização nos PPGEDU ULBRA e UFRGS, com o apoio do CNPq.

¹Acadêmica do Curso de Letras – Bolsista PROICT/ULBRA

²Professora - orientadora do Curso de Letras/ULBRA

Maria, in Rio Grande do Sul, as analysis material. It is verified that the teenagers attribute a great importance to their favorite songs lyrics, but because they judge that those retract the reality, in a critic way to the social situations, but because those provoke strong feelings when they listen to them. It is confirmed, this way, the importance of musical experience to the young identities constitution, regardless their social class and geographical localization.

Key words: juvenile identities – music

INTRODUÇÃO

A questão das identidades é um dos temas mais debatidos atualmente nas Ciências Humanas e a concepção dominante é a de que nossas identidades são constituídas em múltiplos lugares e instituições das quais participamos. Nesse sentido Woodward (2000, p.30) afirma:

Os indivíduos vivem no interior de um grande número de diferentes instituições, que consistem naquilo que Pierre Bourdieu chama de “campos sociais”, tais como as famílias, os grupos de colegas, as instituições educacionais, os grupos de trabalho ou partidos políticos. Nós participamos dessas instituições ou “campos sociais”, exercendo graus variados de escolha e autonomia, mas cada um deles tem um contexto material e, na verdade, um espaço e um lugar, bem como um conjunto de recursos simbólicos.

Entre os recursos simbólicos de maior presença no nosso cotidiano estão as preferências musicais, que levam os sujeitos a se identificarem com determinados grupos. Como exemplo, temos os pagodeiros, os roqueiros, os amantes dos Reggae, os tradicionalistas gaúchos, grupos em que os gostos musicais estão associados a valores, discursos, escolhas de roupas, adereços, etc.

A relação entre gostos e preferências musicais e identidades fica mais evidente em se tra-

tando de jovens e, nesse sentido, o estudo das chamadas culturas juvenis vem focalizando tal relação. González (1998, p.202), por exemplo, observa que “devido a seu conteúdo emocional as culturas juvenis são essencialmente não-verbais. Suas formas de expressão naturais são a música, a dança, a moda, formas de caminhar ou reunir-se, gestos e certa maneira de falar.”³

Vários especialistas procuram entender o que acontece no universo jovem e as razões de diversas vezes os jovens escutarem determinadas músicas, buscando uma certa identificação a fim de se autodefinirem na sociedade ou de encontrarem soluções para problemas cotidianos.

Dentro desse panorama torna-se evidente a necessidade de estudos que aprofundem a análise dessa relação entre música e identidades juvenis em diferentes grupos de jovens, mesmo daqueles que não pertencem às camadas médias da sociedade e, portanto, teriam mais dificuldades de acesso ao consumo musical (compras de CDs, disponibilidade de CD player, acesso a shows musicais).

Este estudo tem por objetivo analisar recortes de entrevistas realizadas com adolescentes sobre o consumo musical, especificamente, confrontando suas falas com o que a bibliografia especializa-

³ Tradução minha.

da afirma sobre a relação entre consumo, preferências musicais e identidade, assim como sobre o significado que a música tem para os jovens.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado consiste de treze entrevistas semi-estruturadas realizadas com adolescentes de 13 a 15 anos, alunos de uma escola pública da cidade de Santa Maria, RS, sendo 8 rapazes e 5 moças. O roteiro da entrevista compreendia vários aspectos, tais como preferências musicais (bandas, músicas, rádios, espaços de audição de música), escolhas referentes a aparência física (roupas, adereços), experiências musicais dentro e fora da escola, mas nos limites desse trabalho serão focalizadas apenas as respostas que dizem respeito ao significado e importância das músicas para os jovens.⁴

As entrevistas foram gravadas em áudio, tendo sido feita a transcrição posterior para possibilitar sua análise. Os trechos a serem citados provêm dessa transcrição e serão identificados apenas por um número e pelo sexo do entrevistado.

RESULTADOS PARCIAIS

De maneira geral, as falas dos jovens nas entrevistas revelam que eles tendem a procurar sua realidade refletida seja em música, seja em poe-

⁴ As entrevistas analisadas fazem parte de um *corpus* maior, ainda em fase de consolidação, do subprojeto *Música e Identidades Juvenis – Possibilidades Etnográficas Pós-Modernas*, e foram realizadas pela Prof^a Dr^a Elisabete Maria Garbin, a quem agradeço a permissão para uso dos dados.

sia, e, muitas vezes, os jovens acabam se identificando com o que é cantado nas letras das músicas que gostam de escutar. Isso diz respeito tanto a temáticas como o amor quanto a outras temáticas freqüentes em canções destinadas ao público juvenil, como violência, drogas, etc.

Por vezes, o entrevistado situa a letra da música como cumprindo uma função de alerta. Vejamos trechos da entrevista com a entrevistada nº5, de 14 anos, que se detém bastante em abordar letras de música:

Entrevistadora: Como que tu te relacionas com as tuas canções de preferência, assim, em termos de sentimentos, de emoção? Me fala um pouco disso, assim.

Entrevistada: Assim... por exemplo, das músicas do Planet Hemp?⁵

Entrevistadora: É. Que são as... tuas preferidas.

Entrevistada: As minhas preferidas?

Entrevistadora: Elas mexem contigo?

Entrevistada: Ai, mexe, assim, porque, por exemplo, elas têm...tem coisa que a gente fala, tu tá na rua mesmo, tu vê bastante pessoa drogada, né? Então tu vê, tu fica louca pra ajudar mas ao mesmo tempo tu fica... não vou ficar, né?

Entrevistadora: Hum-hum.

Entrevistada: Por exemplo, amizade mesmo, eu tenho bastante que 'tão se des-

⁵Planet Hemp: Banda de RAP e Rock surgida em 1993 no Rio de Janeiro, com letras falando basicamente sobre maconha e sua legalização. Mais informações no site www.cliquemusic.uol.com.br

truindo por causa disso. E a gente tenta ajudar, mas a gente vê que não adianta, então eu evito de ajudar até. Por isso que eu acho bom escutar esse tipo de música, que aí eu fico meio que antenada, porque tem já... a música daí, já avisa, quando o amigo quer te oferecer, aí quando eu vejo mais ou menos que ele quer oferecer eu já me escanteio, já vou pra outro lado...

Entrevistadora: Ah-hã.

Entrevistado(a): ...Aí, é por isso que eu gosto, assim, que eu me acho assim, mais de escutar o Planet Hemp."

Sob outro ponto de vista, poderia-se questionar o caráter de alerta contra as drogas atribuído às letras da citada banda, entretanto, esta é a visão manifestada pela entrevista na situação específica da entrevista.

Em outras entrevistas é feita uma menção mais geral à idéia de que as letras das canções retratam a realidade.

O entrevistado nº8, de 15 anos, quando questionado sobre o porquê de gostar mais de RAP⁶, afirma:

Entrevistadora: Por que tu gosta mais do RAP?

Entrevistado: Porque eles tratam do nos-

⁶O RAP ("rythm and poetry" (ritmo e poesia)) faz parte de um movimento chamado Hip-Hop que, por meio de dança (break), música (RAP) e artes plásticas (grafitti), pretende mostrar às pessoas um novo jeito de ver o mundo: não mais pela visão de beleza estipulada como padrão pelas elites, mas pela visão dos excluídos sociais. O termo foi criado por volta de 1968, por Afrika Banbaataa, em alusão à forma de dançar mais popular da época, ou seja, saltar (hop) movimentando os quadris (hip).

so dia a dia mesmo, não é essas coisas assim... como é que eu vou dizer... eles mostram a realidade.

A freqüente associação da representação de juventude com atitudes de contestação pode ser ilustrada pela preferência por músicas que abordam criticamente aspectos da realidade.

Entrevistadora: Do que que tu mais gosta?

Entrevistada: A do Gabriel, o Pensador⁷ fala muito sobre... sobre, sobre o que tá acontecendo, né?

Entrevistadora: É bem protesto, assim, né?

Entrevistada: Isso. Ele protesta bastante. Gosto dele, porque ele fala, né, na cara... (risos)

Entrevistada nº10, 15 anos.

Entrevistado: É porque eu acho que o *Hip Hop*, assim, representa muitas coisas pra nós, assim. Ele mostra a vida do...de quem é pobre, de quem é rico, de quem é ladrão, de quem rouba; que tinha uns "colarinho branco", né?

(_____)

Entrevistado: Gosto de tudo, assim, mas o *Hip Hop*, mais chama atenção porque ele fala, assim, por exemplo numa pessoa que tá mal, numa pessoa que tá doente e sarou, depois teve que entrar pra vida do

⁷Gabriel, o Pensador: Cantor de RAP (Rapper) brasileiro que costuma criticar todos os aspectos de um país em suas letras, seja político ou social. Mais informações no site www.gabrielopensador.com.br

crime, assim, mas... é mais assim, coisa que acontece no cotidiano de outras pessoas que cantam.

Entrevistado nº11, 16 anos.

Entrevistadora: O que que tu preferes mais? O que que tu mais gosta nas letras das canções?

Entrevistado: Protesto.

Entrevistadora: De protesto? Me dá um exemplo, assim.

Entrevistado: Eh... Como é que é o nome? Tem algumas do Legião Urbana que falam sobre protesto.

Entrevistadora: Sobre o que, por exemplo? Eles protestam sobre o quê?

Entrevistado: Por exemplo, no Faroeste Caboclo fala sobre... sobre a criminalidade em Brasília, que tem alguns subduelos que fala lá.

Entrevistado nº1, 15 anos.

Essas falas, ao lado de outras não citadas, demonstram como as vivências musicais dos jovens estão bastante ligadas às letras das músicas, vistas como “retratos de uma realidade” que deveria ser denunciada. Nota-se uma grande aceitação de bandas e movimentos musicais, como o Hip Hop, que se filiam a essa tendência que poderia ser chamada genericamente de denúncia social, onde referências a criminalidade e violência são frequentes.

Outro tópico das respostas dos jovens entrevistados diz respeito ao campo dos sentimentos suscitados pelas músicas, sendo o amor o mais

citado. A entrevistada nº2, de 15 anos, confessa que chora ao ouvir determinadas músicas, afirmando: “Tem umas que me deixam bem triste, que me... entro em desespero; tem outras que eu fico alegre, dá vontade de rir; umas que eu choro...”. Questionada pela entrevistadora sobre uma música que a fazia chorar, ela diz que tal música a faz lembrar de uma pessoa pela qual está apaixonada.

Outras respostas também se alinham nessa tendência:

Entrevistadora: Qual é o assunto das letras que tu mais gosta?

Entrevistada: Deixa eu ver... Que fale sobre amor, que fale sobre... que fale, assim, sobre a gente, sabe? Muitas músicas falam, assim, sobre a gente, como a pessoa é.

Entrevistada nº3, 15 anos.

Entrevistada: Essa é a única música que eu gosto deles, assim, que marcou.

Entrevistadora: Por quê? ...assim.

Entrevistada: Ai, porque é uma música que, ela fala duma pessoa que não tem coragem de mostrar os sentimentos, e essa pessoa sou eu...

Entrevistadora: Ah...

Entrevistada: Eu já tô namorando já faz cinco meses mas não demonstro os meus...

Entrevistadora: Ah-hã.

Entrevistada: ...que eu gosto. Não consigo demonstrar. Então, essa música eu acho que fala...

Entrevistadora: A letra fala por ti.

Entrevistada: É.

Entrevistada nº5, 14 anos.

Esta mesma entrevistada relata outra situação, em que o sentimento envolvido não está relacionado a uma questão de namoro, mas à semelhança entre uma situação familiar sugerida por letra de música e a vivida por ela.

Entrevistadora: O que que te chama mais a atenção ?

Entrevistada: Dele mesmo, assim, do Charlie Brown é mais, porque ele... ele... como eu, eu tenho os pais separados, então, é... dificilmente eu vejo meu pai. E ele, ele perdeu o pai dele, ali. O pai dele faleceu, então ele faz música mais assim, falando de distância que um dia vai encontrar, "um dia espero te reencontrar numa bem maior". Então é assim, dele.

Vemos apontada nessa fala uma concepção tradicional quando se trata de análise de produtos culturais: a idéia de que obras de arte, romances, filmes, músicas possibilitam a identificação do leitor, ouvinte, apreciador com os sentimentos e as situações que eles trazem.

É interessante observar como tanto moças quanto rapazes apresentam percepções semelhantes sobre a relação entre ouvir música e as emoções experimentadas. Essa semelhança, porém, tem limites. Vejamos um recorte de uma entrevista com um rapaz de 15 anos:

Entrevistadora: Em que a música mais te marca, em termos de sentimentos, assim? As tuas emoções, assim. Como é que ela

mexe contigo ?

Entrevistado: Bah, como vou te dizer... Mexe em todos os sentidos, assim...emocional também... penso na namorada.

Entrevistadora: Tu já chorou ouvindo alguma canção, algum dia ?

Entrevistado: Não.

Entrevistado no. 9, 15 anos

Fica bastante evidente a influência das normas sociais sobre a expressão de sentimentos de meninos e meninas; enquanto a jovem não hesita em dizer que chora ao ouvir uma canção romântica e se lembrar do namorado, o rapaz não se sente à vontade para confessar uma situação semelhante.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A concepção de que os gostos musicais e as práticas que com eles se relacionam – ouvir e comprar CDs, dançar, ir a shows, etc – somente tem importância no espaço do lazer precisa ser revista. Sem dúvida, a importância desse campo é muito maior, na medida em que os sentimentos, as representações de mundo e as próprias identidades juvenis buscam nele elementos para sua constituição.

Nessa direção, alguns achados da breve análise que realizamos vão ao encontro de achados de outras pesquisas, como a realizada por GONZALES (1998) com jovens de Bogotá. Quando foram questionados sobre o que prefe-

riam nas canções, mais de 80% dos entrevistados da pesquisa colombiana referiram a letra das mesmas, o que de certa forma converge para a importância que os adolescentes entrevistados dedicaram a aspectos que eles identificam nas letras das músicas (retrato de realidade, denúncia social, etc). Em outra pergunta, referente aos temas que mais apreciavam nas letras das canções, o tema “amor” apareceu em primeiro lugar para os jovens colombianos, em especial no que diz respeito às meninas, o que também vem ao encontro da frequência com que foi referido nas entrevistas brasileiras analisadas. Outro autor, Serrano (1998), em estudo em que procura pistas para compreender culturas juvenis de hoje, dá uma especial importância às emoções, entendendo que o rock oferece aos jovens emoções que são negadas ou bastante reprimidas no mundo de “fora”. Nas entrevistas que analisamos, não apenas o rock era citado neste sentido, mas também músicas de outros gêneros, como o “rap”.

Em sua tese de doutorado, em que analisou chats da Internet sobre a temática musical, onde participavam jovens, Garbin (2001, p.193 e ss.) retoma a questão da rebeldia, inconformidade e contestação que aparecem eventualmente nas falas dessas salas. Embora nos trechos das entrevistas por nós analisadas isso não tenha sido expresso com veemência, houve várias alusões a falhas, injustiças e problemas sociais (criminalidade, drogas, etc). De qualquer forma, num mundo que está mudando, a citação de Gonzalez (1998, p. 199) sobre a questão da mídia e a música deve ser levada em conta quando pensamos em identidades juvenis:

Cremos que a televisão e a música não são puro ruído; desempenham importante papel na

estruturação das identidades, lógicas e comportamentos. Assumem funções a que tradicionalmente correspondiam os mitos e os rituais: integração em uma ordem social, proposta de valores dominantes, modelos de pensamento, formas de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARBIN, Elisabet Maria. www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br - um estudo de chats sobre música na Internet. 269f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GONZALEZ, Germán Muñoz. Consumos culturales y nuevas sensibilidades. In: MARGULIS, Mario et al. **Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Departamento de Investigaciones, 1998.

SERRANO, José Fernando. “Somos el extremo de las cosas” o pistas para comprender culturas juveniles hoy. In: MARGULIS, Mario et al. **Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Departamento de Investigaciones, 1998.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.